

A Rev.ma Sally Hernández Dean da Catedral de San Jose de Gracia, e professora do Seminário San Andrew, Igreja Episcopal Anglicana do México e membro da CETALC (Comissão para a Educação Teológica na América Latina e Caribe)

As mulheres na educação teológica: desafios e oportunidades.

Uma breve perspectiva histórica:

Nos primórdios da proclamação das boas novas, podemos identificar que a participação das mulheres no grupo de Jesus, embora pareçam muito pouco, é muito importante porque parece que elas estão incluídas quando falamos de discipulado em geral, quando elas são nomeadas por algum motivo, especialmente como testemunhas, seguidoras e servidoras; Por exemplo, na história da paixão de Jesus, as mulheres aparecem na crucificação, morte, tumba e ressurreição de Jesus, é para elas que anunciaram o querigma pascoal e são enviadas para os outros discípulos para anunciar o novo conhecimento.

E embora os Evangelhos sejam escritos em um momento em que o processo de patriarcalização está em andamento, jamais se atribui a Jesus qualquer coisa que possa ferir ou marginalizar a mulher. O anúncio do Reino quebra as estruturas patriarcais; inverte os valores e as estruturas hegemônicas desse momento.

Portanto, se reduzirmos ou anularmos a presença da mulher no movimento de Jesus, corremos o risco de perder uma pintura adequada da história humana. Recuperar a posição das mulheres através da abordagem dos textos e da história que perguntam sobre seu status, pelo seu papel, por seus movimentos de libertação, por seus conhecimentos e seus sofrimentos, permitem-nos uma dimensão de uma realidade histórica diferente.

O que acontece hoje

Hoje, a hermenêutica feminina está interessada em recuperar o passado das mulheres ignoradas pela história hegemônica e levanta um questionamento muito radical, porque revela condicionamentos culturais e antropológicos tão profundos que eram invisíveis, e agora iluminam a reflexão teológica contemporânea.

Desde que a abertura foi dada para a participação de mulheres no trabalho teológico nas áreas acadêmicas, pastorais e eclesiais, uma gama de oportunidades foi aberta para abordar a reflexão teológica da experiência da fé feminina.

Nos campos acadêmicos, esta riqueza foi desenvolvida na troca de experiências e oportunidades para agregar à missão e ao ministério da Igreja. O desenvolvimento desses espaços e acesso a bolsas de estudo e apoios para trabalhar em produção e pesquisa no campo teológico, deu às mulheres a oportunidade de falar, apresentar, celebrar, viver e compartilhar nossa experiência de Deus.

Neste contexto, aprender/ensinar teologia e fazer teologia são dois pilares que permitiram ouvir a voz das mulheres. No campo acadêmico, temos hoje um número muito importante de teólogas que abordaram não apenas a experiência da fé das mulheres nas diferentes áreas de sua vida, mas se desenvolveu através da história uma riqueza na agenda teológica abordada do ponto de vista feminino.

Reconhecemos e incentivamos o trabalho realizado em torno da Comunhão Anglicana no campo da educação teológica para as mulheres, tanto na formação como formadoras nesse campo. Sabemos que temos teólogas que contribuíram com sua experiência pessoal, social, cultural e religiosa na tarefa teológica anglicana.

Uma vantagem que temos como anglicanas/os, é nossa abertura para o diálogo e encontro ecumênico. Trocar experiências em educação teológica com outras mulheres de outras denominações ou igrejas cristãs, enriquece e fortalece o acompanhamento no ministério e maneiras de fazer com que a boa nova do reino chegue ao povo de Deus.

Um dos campos que em grande parte da Comunhão Anglicana foi aberto para as mulheres é o ministério ordenado. Parece-me que este é um dos sinais visíveis da identidade anglicana e que para nós hoje é um incentivo para encorajar as mulheres a expressarem sua reflexão, experiência e vivência de Deus, não apenas na sala de aula, mas na comunidade de fé.

No caso particular do México, espaços e fóruns de participação e formação teológica para as mulheres foram gerados pouco a pouco. A participação ativa dentro dos ministérios ordenados e laicos da Igreja nos diz muito sobre a presença de mulheres na tarefa da Igreja.

Na Igreja Anglicana do México, temos Seminários e Centros de Educação Teológica em cada diocese, tentando responder às necessidades locais de cada região geográfica. A entrada para eles está aberta a homens e mulheres e hoje podemos dizer que a entrada de mulheres seminaristas passa 50 50.

Alguns desafios e oportunidades

A situação atual traz desafios duplos para a educação teológica em geral.

Por um lado, somos encorajadas/os a se concentrar em novas formas de ensinar métodos que se apresentam hoje: o uso e o conhecimento das tecnologias e seu alcance, a abertura que essas formas oferecem dentro da demanda por educação e que nos tornamos mais visíveis nos inserindo e nos adaptando à realidade atual.

Por outro lado, devemos fortalecer a abertura de espaços para a participação mais constante das mulheres nas diferentes áreas de educação teológica, o que impactaria favoravelmente na missão e no ministério da Igreja.

Outro desafio que continua presente, parece pelo menos no México, é a formação de teólogas, de mulheres que produzam e escrevam teologia. Há 19 mulheres no ministério ordenado na Igreja Anglicana do México, as quais celebramos e vivemos nossa fé e nossa identidade.

Aquelas que foram formadas em seminários da nossa diocese, que agora trabalhamos na formação de outras seminaristas e que são responsáveis por acompanhar outras mulheres em seu discernimento para servir a Cristo em sua igreja. Mas ainda não temos o ritmo para formar mulheres que produzam teologia e materiais na língua espanhola.

As oportunidades têm sido muitas, por exemplo, a troca de recursos, materiais, professores, estudantes para interagir no campo teológico; compartilhar a experiência e a vivência de outros contextos para enriquecer reflexão e a formação, bem como os links e contatos que ocorrem nessas trocas.

Além disso, a voz das mulheres, das teólogas, professoras e clérigas anglicanas foi ouvida em importantes fóruns que impactaram na sociedade e contribuíram para o fortalecimento dos valores e princípios de tolerância, inclusão, igualdade, justiça e direitos humanos.

Fazer parte do grupo formador do Seminário de San Andrés na Cidade do México e ser membro da Comissão de Educação Teológica para a América Latina e o Caribe, permitiu-me ver cada vez mais mulheres que solicitam acesso a seminários e a bolsas de estudo para estudo, pesquisa e produção no campo teológico, e este é um sinal de esperança e encorajamento, porque todos e todas temos o privilégio de compartilhar nossa experiência de fé.